

NAG HAMMADI

Pequena localidade no Alto Egito, onde em 1945, o camponês Muhamad Ali as-Salmman, encontrou um grande pote vermelho de cerâmica, contendo treze livros de papiro encadernados em couro. No total descobriram cinquenta e dois textos naquele sítio.

Na primeira análise, para surpresa do Dr. Quispel, a primeira linha traduzida do copta foi: "Essas são as palavras secretas que Jesus, O Vivo, proferiu, e que seu gêmeo, Judas Tomé, anotou".

Os manuscritos, hoje conhecidos como Evangelhos Gnósticos, ou Apócrifos (Apocryphom literalmente livro secreto), revelam ensinamentos, apresentados segundo perspectivas bastante diversas daquelas dos Evangelhos Oficiais da Igreja Romana; como por exemplo este trecho atribuído a Jesus, O Vivo: "Se manifestarem aquilo que têm em sí, isso que manifestarem os salvará. Se não manifestarem o que têm em sí, isso que não manifestarem os destruirá."

Além dos Evangelhos (ensinamentos atribuídos a Jesus Cristo através de seus apóstolos) outros textos compõem o legado de Nag Hammadi, de cunho teológico e filosófico.

Os papiros encontrados em Nag Hammadi, tinham cerca de 1.500 anos, e eram traduções em copta de manuscritos ainda mais antigos feitos em grego e na língua do Novo Testamento, como constatou-se, ao verificar que parte destes manuscritos tinham sido encontrados em outros locais, como por exemplo alguns fragmentos do chamado Evangelho de Tomé. As datas dos textos originais estão estimadas entre os anos 50 e 180, pois em 180, Irineu o bispo ortodoxo de Lyon,

declarou que os hereges "dizem possuir mais evangelhos do que os que realmente existem".

Acredita-se que os manuscritos foram enterrados por volta do século IV, quando na época da conversão do imperador Constantino, os bispos cristãos, passaram ao poder e desencadearam uma campanha contra as heresias. Então, algum monge do mosteiro de São Pacômio, nas cercanias de Nag Hammadi, tomou os livros proibidos e os escondeu no pote de barro, onde permaneceram enterrados por 1.600 anos !

Celso Vicente Mitchell

"Evangelho de Tomé"

Até a primeira metade do século XX, a existência de um evangelho apócrifo denominado "de Tomé" só nos era conhecida através de informações e pequenos textos transmitidos por alguns escritores eclesiásticos, como Santo Hipólito de Roma, São Cirilo de Jerusalém e Santo Irineu.

Em 1945-1946, foram encontrados em Khenoboskion, nas proximidades de Nag-Hammadi, no Egito, diversos manuscritos em língua copta, entre os quais figurava um volume contendo o "Evangelho de Tomé".

Não é propriamente um evangelho destinado a apresentar, em seqüência natural, a vida e os ensinamentos de Cristo, mas um grupo ou antologia de 114 lógios ou ditos atribuídos a Jesus. Tanto assim que ficou também conhecido pelo nome de "ditos de Jesus".

O "Evangelho de Tomé" foi encontrado na biblioteca de uma seita gnóstica, e reflete as idéias reinantes entre os primeiros gnósticos, tendo sido por isso considerado herético.

Alguns acham que ele poderia conter os ditos ou "logia" de Jesus, e por isso ele poderia ter sido usado na composição dos 4 Evangelhos Bíblicos. Isso teria acontecido porque achava-se que os Evangelhos teriam sido escritos tardiamente.

DESCOBERTAS MAIS RECENTES DE MANUSCRITOS SOBRE A ORIGEM DOS EVANGELHOS

Hoje em dia existem várias escolas que defendem posições diversas a respeito da historicidade dos Evangelhos. Contudo, devido às recentes(?) descobertas no campo da papirologia, pouco a pouco está se firmando a posição que afirma serem os Evangelhos relatos históricos.

Descoberta das grutas de Qumrân

A gruta 7

Em 1955 foi descoberta uma gruta com características especiais: a gruta 7. Todas as grutas até então encontradas continham material escrito em hebraico/aramaico. Mas a gruta 7 continha fragmentos e jarros com escrita em grego. No momento dessa descoberta não se percebeu o seu valor. O Dr. C.H.Roberts datou alguns fragmentos como sendo muito antigos: o fragmento 7Q5 seria do ano 50 d.C..

Identificação do fragmento 7Q5

Em 1972 o papirologo e paleógrafo jesuíta Pe. José O'Callaghan trabalhando com o fragmento 7Q5 fez a identificação visual do mesmo com uma passagem do Evangelho de Marcos, Mc 6,52-53. Entrou em contato com o Pe. Ignace de la Potterie, que o aconselhou a fazer os testes no computador, para que não houvessem dúvidas quanto à identificação. Foi então usado o sofisticado programa Ibycus, que fazia pesquisa em toda a literatura greco-romana até então conhecida e em todos os outros textos da antiguidade. A única identificação que o programa acusava era a mesma

passagem do Evangelho de Marcos apontada por O'Callaghan. Não havia dúvida quanto a identificação: ela estava correta!

Os fragmentos de Mateus do Magdalen

Em 1994, o papiroólogo alemão Carsten Peter Thiede revendo fragmentos antigos do Novo Testamento, deparou-se com os do Evangelho de São Mateus guardados no Magdalen College, em Oxford, na Inglaterra. São três fragmentos do capítulo 26 de S. Mateus, escritos na frente e no verso. Observando-os melhor, constatou que eles possuíam uma escrita que não era de uma data tardia (início do segundo século, como se presumia anteriormente) mas deveriam ter sido escritos no máximo pelo ano 50 d.C.. Isto era extraordinário! Estes fragmentos pertenciam a uma cópia do Evangelho de Mateus, o que significa que o original era ainda anterior a esta data.

O nascimento dos Evangelhos sinóticos

Durante a década de 70 e parte da de 80, até a sua morte em 1986, o Pe. Jean Carmignac dedicou-se ao estudo da origem dos Evangelhos sinóticos. Trabalhando com as descobertas de Qumrân e sendo o principal autor de artigos na Revue de Qumran por um longo período, ele se aprofundou nos estudos de tradução dos Evangelhos para o hebraico. Descobriu então na tradução, versos e rimas que não aparecem nos textos gregos. Isto acontecia aos milhares. Os indícios de que os Evangelhos de Marcos e de Mateus foram escritos originalmente em hebraico estavam se confirmando. Antes de morrer, ele estava preparando alguns livros para os especialistas da área, com farta documentação que comprovava a sua tese. Além disso, verificou que o Evangelho de Marcos teria sido escrito originalmente por Pedro em hebraico, e Marcos teria sido o seu tradutor para o grego.

Historicidade dos Evangelhos

O primeiro Evangelho a ser escrito teria sido o de Marcos, por volta do ano 42 d.C., quando ainda estavam vivas as testemunhas oculares dos eventos ali narrados. Logo em seguida, e antes do ano 50, foi escrito o Evangelho de Mateus, com um texto um pouco mais longo que o de Marcos. Pelo ano 62 d.C., o mais tardar, Lucas escreve a sua díade: o Evangelho e os Atos dos Apóstolos, talvez em defesa de Paulo que estava preso em Roma. Alguns acreditam que antes mesmo dos anos 70, João teria escrito o seu Evangelho, que contém uma elaboração teológica muito maior que os outros. A questão central está em que com estas recentes descobertas, podemos com muita segurança, ao menos para os sinóticos, colocar a data de composição dos Evangelhos para bem antes do ano 70, quando ainda estavam vivas as testemunhas oculares dos eventos dos quais Jesus Cristo participou. Muitos da Escola das Formas achavam que a descrição da destruição de Jerusalém predita por Jesus no Evangelho de Mateus, fora ali colocada porque a comunidade que teria escrito o Evangelho também havia presenciado a destruição, e não porque Jesus tivesse a capacidade de prever tal acontecimento. Ora, isto se devia a uma deturpação a quanto ao que é histórico no Evangelho. Hoje em dia esta hipótese não se sustenta mais: Jesus tinha, sim, a capacidade de prever o que aconteceria no futuro, e a queda de Jerusalém foi prevista por Ele e documentada no Evangelho de Mateus, antes que o fato acontecesse.

Evidência interna no Evangelho de Lucas

Lucas, que escreveu o seu Evangelho a partir de Paulo, e que foi, dos três sinóticos, o mais tardio, como vimos anteriormente, tem em seu Prólogo o seguinte texto (Lc 1,1-4):

1 Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós -

2 conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra -

3 a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo,

4 para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.

Ora, Lucas afirma não ser o primeiro a escrever um Evangelho e diz que se baseou nos fatos narrados pelas testemunhas oculares dos acontecimentos ocorridos com, e que envolveram, Jesus Cristo, tendo providenciado uma "acurada investigação de tudo desde o princípio".

Este é um relato que evidencia a autenticidade e a historicidade do Evangelho de Lucas.

CONTINUA EM "EVANGELHO DE TOME"